



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO V N.º 51
OUTUBRO DE 1962

Composição e Impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
- BRAGA -

Para ti... Rapariga!

Estás nos teus 18 ou 20 anos, na primavera da tua vida!...

O que te vai suceder?

As árvores do campo, se a primavera corre suave e doce, cobrem-se de lindas flores e de verdura, tornando os campos um jardim vicejante, embalsamado pelo odor, mais ou menos activo, das mesmas flores.

Se, porém, a primavera vem acompanhada de geada e ventos fortes, as árvores queimam-se, não dão flores, ou, se as dão, logo murcham, caem e não chegam a dar fruto algum.

Este quadro real da natureza aplica-se, com exactidão, à primavera das raparigas.

A ti... rapariga, o que te vai suceder?

Vais dar flores ou vais queimar-te?!

Suceder-te-há o que tu quiseres. Escolhe, pois!...

Darás flores:

- Se tiveres verdadeiro amor a Jesus Cristo.
- Se amares a oração.
- Se frequentares os Sacramentos...
- Se amares e defenderes a tua dignidade...
- Se fores modesta e recatada...
- Se tiveres horror ao pecado...
- E também:
- Se tiveres um namoro sério, orientado em ordem à constituição do teu lar cristão... e não um namoro de brincadeira e passatempo.

— Se não aceitares namoro a qualquer rapaz que te apareça... talvez "um desconhecido" ou um "lobo" disfarçado com pele de ovelha... ou um rapaz de taberna... da vadiagem, sem qualidades; e talvez já devedor da honra a outras raparigas que, por ele, foram queimadas.

— Se não aceitares namoro antes dos 19 ou 20 anos, pois uma rapariga, para bem, não deve casar antes dos 21 anos e o namoro não devia prolongar-se além de um ano... ano e meio, conforme as circunstâncias...

— Se tiveres coragem de acabar com o namoro... à primeira falta de respeito ou atentado, por gestos, palavras ou acções, contra a tua dignidade.

Serás queimada:

- Se, nesta idade de paixões, abandonas a oração e os Sacramentos...
 - Se és imodesta no teu vestuário...
 - Se te atiras, loucamente, para os divertimentos mundanos...
 - Se és imprudente no teu namoro...
 - Se correspondeste, com um sorriso, a uma provocação maliciosa...
 - Se namoras às escuras ou em lugares escondidos... onde ninguém te veja, esquecendo que a escuridão, a noite, é sempre má conselheira...
 - Se ao namorado dás toda a liberdade...
- (Continua na 3.ª página)

* ... Condenamos com toda a Nossa autoridade:

a imodéstia dos vestidos que, por demasiadamente cingidos e pela sua estreiteza, põe em relevo as formas, cujo recato, a fé e a própria dignidade natural exigem;

a imodéstia dos vestidos de tal maneira reduzidos, que quebram a reserva e o respeito com que deve olhar-se um corpo que foi consagrado a Deus no baptismo, e que aliciam ao mal;

a imodéstia dos vestidos que, por sua transparência, são causa de ruína espiritual.

— Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a Modéstia Cristã.

São Paio e as cruces dos seus caminhos

Todos os conhecemos, as cruces dos nossos caminhos. Aqui e ali as plantaram os nossos antepassados a lembrar à freguesia tristezas e dramas que feriram e que ficaram a fazer parte da sua história. Algumas dessas cruces mantêm ainda aberta a sua chaga.

Todos sabem a sua história, novos e velhos não lhe perdoaram um único pormenor; outras, de velhas e esquecidas vão perdendo o fio do seu recado: uns dizem que foi assim; outros que não senhor, que foi assado. E vá lá, agora, a gente saber como foi. Finalmente uma terceira categoria de cruces cicatrizou completamente. Ninguém lhe sabe as origens.

Os elementos que ora vão ser apresentados foram totalmente coligidos da tradição popular, pois nada conheço de escrito a merecer fé, sobre a história de qualquer delas.

Os testemunhos das várias pessoas que de tão boa vontade se prestaram a contar o que sabiam, nem sempre concordam, como é de l... em tudo o que seja fonte popular. Mesmo assim as linhas gerais da meada, talvez se possam recoser.

* * *

Encontram-se em toda a freguesia de S. Paio pelo menos 18 cruces, além de quatro cruzeiros e de umas tantas cruces sem memória especial colocadas entre a Igreja e a poça d'Ámaro, restos do antigo calvário, erigido ao longo desse percurso. São elas: quatro cruces incrustadas nas paredes dos portais de Filipe em S. Paio de Cima, uma cruz na cancela da Oliveira, perto da estrada de Forjães, uma cruz do fundo do cemitério, na parede marginal à pequena estrada de acesso ao portão do Cruzeiro, uma cruz na Agra de Antas que dá pelo nome de cruz dos Lameiros, a cruz do Pica em pleno monte da Penirada, uma cruz junto da Azenha do Minante, ao fundo do lugar da Pareira, uma cruz junto da casa do sr. Domingos do Bispo, uma cruz na cangosta dos Agrads, completamente escondida pelo silvado, o pedestal de uma cruz no lugar do Sovalo, no sítio adrc da antiga capela da Senhora de Purificação e outra cruz junto da Azenha Nova.

No lugar da Estrada conhecem-se duas cruces: uma junto da capela da Senhora dos Remédios, na parede que lhe fica fron-

teira e outra atrás da quinta de Belinho, à beira da Estrada velha. Em Guilheto vêem-se duas cruces na Azenha chamada do Ferreiro e outra num paul pertencente ao Sr. Domingos Gageira, um pouco abaixo de Santa Tecla.

E agora abramos as memórias de cada uma. As quatro cruces dos portais de Filipe, todas elas estão documentadas com inscrições que abonam os seus dados essenciais.

A primeira diz assim:

V. T. M. DA. INVAS
ÕES FRANCEZAS
D. P. 1809

Trata-se, ao que se diz de um homem de Belinho que ia fugido e aí foi apanhado pelos francezes, tendo sido vítima dos mesmos em 1809.

Na segunda lê-se:

DESASTRE
FERNÃO GIL
1742

Fernão Gil teria sido morto em 1742 por Diogo da Cunha que, disparando um tiro para matar um coelho, inadvertidamente o atingiu.

A terceira cruz tem escrito o seguinte:

A DOELO
D. NUNO DIO
GO DA CUNH
A. 1744 D. P.

Quem leu o «Solar dos Vermelhos» sabe desta morte infligida por Gabriel a Diogo da Cunha por causa de uma trapalhada de ciúmes.

E vamos à última cruz:

VITIMA G. N. D. V.
DESORDEM D. P.
1847

A história desta cruz parece ser a seguinte: Em 1847 regressavam de Barcelos vários homens da freguesia de Castelo de Neiva. A jornada era longa e vá de encurtar caminhos de Vila Chã a S. Paio sem medo ao ermo dos pinhais. A verdade porém é que a valentia foi mal sucedida, pois no sítio de Eirinhas, ainda em Vila Chã, saiu-lhes ao encontro uma data de ladrões e da refrega resultou a morte de um dos homens do Castelo pertencentes à família dos Caroças. Os seus companheiros trouxeram-no até à Costeira, onde pe-

(Continua na página 3)

Para ti... Repariga!

(Continuado da 1.ª página)

dade... Ihe satisfazes todos os caprichos e, com ele, conversas em tal posição, com tais atitudes... que só por milagre poderia evitar-se o adágio do povo: — «o lume junto da estopa, o diabo lhe assopra».

* * *

Atenta estas palavras que o Jornal da Família põe à tua consideração, e tem sempre como certo que quem te aconselha não te deseja mal. Todo o proveito é teu. Serás "a mulher feliz", se, no dia do teu casamento, trouxeres um lenço branco que simbolize aos olhos dos homens a brancura da tua alma. Porém esta brancura só com luta é que se conquista.

« Em casa, um pouco por toda a parte, até pais com responsabilidades religiosas, se permitem liberdades e vestem os seus filhos tão ligeiramente, que necessariamente se cresta cedo a flor do pudor natural e cristão que sempre carinhosamente devia resguardar-se e robustecer-se. »

— Nota Pastoral do Episcopado Português sobre a Modéstia Cristã.

Sirva-te de exemplo e de incitamento o relato seguinte do "Notícias da Covilhã":

"Numa aldeia serrana da nossa região — Valhelhas!

Em idílio amoroso andava a Maria do Céu Marques Torres e o Carlos Teixeira.

Ela de 20 anos, vivendo o seu amor sonhador e esperançosa de realizar a sua aspiração, um matrimónio feliz.

Ele, a mesma idade, mas com o coração contaminado por maus instintos, e amor enganador.

Já fechada a noite, — os lobos procuram as trevas para assaltarem a presa — o Carlos de conversa com a Maria do Céu, pouco a pouco, afastou-se do povoado.

Ela, desconhecendo as vis intenções do falso namorado e confiada na companhia de uma irmãzinha, de nada suspeitou.

Ele, maliciosamente, mandou ir a pequena comprar rebuçados. A sós com a namorada tentou violentá-la.

A Maria do Céu — fica-lhe bem o nome —

S. Paio e as cruzes dos seus caminhos

(Continuação da página 2)

diram auxílio às primeiras casas de S. Paio de Cima. O avô do sr. Manuel Viana ainda se lembrava de ter velado o cadáver toda a noite com o sr. José Neiva. Depois quando se construiu o muro dos portais de Filipe, lá se registou a lembrança do trágico acontecimento na cruz que ainda hoje lá está.

E temos que deixar as outras cruzes para o próximo número, que o nosso jornal ainda não é homem para se aviar com recados compridos.

Catequese

O mês de Outubro marca não só o começo dum novo ano escolar mas também o início dum novo ano catequístico.

Com certeza que todos estamos de acordo ao considerar a importância da catequese. Há até frases feitas a encarece-la:

— Sem catequese não há vida cristã.

— Sem catequese não há educação completa.

— A Catequese é forja de santos.

Porém, é na realização prática deste ensino que nem todos estamos de acordo. O Pároco diz: — é obrigação mandar os filhos à catequese, é obrigação também ensinar em casa, é preciso dar bom exemplo às crianças... — e há pais que fazem precisamente o contrário.

Ao começar um novo ano catequístico, peço a todos os pais e encarregados de educação que façam um exame de consciência e o propósito de nunca faltar ao cumprimento de deveres tão sagrados.

enêrgicamente resistiu em defesa da sua honra.

Vencido na sua cobardia e não conseguindo os seus maliciosos intentos, vibrou 4 navalhadas na donzela valorosa e decidida.

O tresloucado fugiu, ao sentir a pequenina dos rebuçados e tentou pôr termo à vida. Agora está a contas com a Justiça.

A Maria do Céu está em tratamento no Hospital da Guarda.

Aí tens. Guarda o ensinamento e põe-no em prática quando for ocasião. O proveito é teu. Para ti... Repariga! Não troques por nada o teu maior tesouro.

(De "Vinha de Arcoosa").

Bovina de S. Paio

No dia 9 de Agosto ressurgiu a Associação Mútua de Seguros de Gado Bovino de S. Paio, há anos extinta.

Louvamos os seus reorganizadores pela iniciativa tomada e que deverá beneficiar todos os lavradores desta terra.

Estas organizações, que se deveriam alargar a outros interesses mútuos, são também uma expressão do sentido comunitário da paróquia.

Porque somos irmãos, devemos por em comum as nossas preocupações, mesmo materiais, e procurar resolvê-las em conjunto.

Se nós víssemos em cheio esta doutrina, quantas dificuldades seriam resolvidas e quantas diminuídas!...

Havemos de conversar mais sobre isto.

Recebemos

| | |
|---|-----------|
| Rosa Pereira de Sá, Lisboa | 20\$00 |
| Manuel Pereira de Sá | 50\$00 |
| Manuel Augusto da Costa da Cruz, Argentina | 100\$00 |
| Manuel José Santa Marinha, Argentina | 100\$00 |
| Maria Otília de Santa Mar., Argent. | 100\$00 |
| António Axevedo da Cruz, de uma promessa, Argentina | 500\$00 |
| Carolina Esmeralda de Sousa Martins, de uma promessa a N ^a | |
| Senhora das Vitórias, Porto | 2.342\$50 |
| Pintor Henrique Medina | 500\$00 |

A' Senhora D. Maria Antónia Sá Carneiro o nosso muito obrigado pelas centenas de escudos que pagou pelo concerto do harmónio.

Para todas as bençãos de Deus.

Os que partem

Para França: Serafim Meira Rolo, casado; e José Gonçalves Charco, casado. Raúl Laranjeira de Barros, casado

Para a Argentina: Alberto da Costa Rolo, de 17 anos e Albino da Cruz Laranjeira, mulher Cândida Vaz Saleira e filha.

Casamentos

— No dia 14-10, Manuel Ferreira Ledo e Maria dos Anjos Gonçalves Ferreira, ambos do lugar de Belinho.

— No dia 21-10, Domingos Martins Torres, da freguesia de Belinho, e Maria Arminda Alves da Cruz, do lugar do Monte.

Maria Otília dos Santos Santa Marinha, há tempos residente na Argentina, contraiu matrimónio com José Joaquim Martins Gonçalves

— O matrimónio cristão, ao mesmo tempo que é um contrato natural, é o Sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo para a união indissolúvel entre o homem e a mulher baptizados.

Não há poder humano que possa defazer esta santa união. Só Deus pela morte.

Baptizados

Na Igreja paroquial de S. Paio de Antas receberam o Sacramento do Baptismo:

— No dia 20-9, Maria da Cunha Neiva, filha de Basílio da Cruz Neiva e de Justina Viana da Cunha, residentes no lugar de Azevedo;

— No dia 28-9, Maria de Lrdes da Cunha Laranjeira, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta Pereira da Cunha, residentes no lugar do Monte;

— No dia 7-10, Maria Emília Ferreira Vaz Saleiro, filha de António Afonso Vaz Saleiro e de Laurentina Maria Gonçalves Ferreira, residentes no lugar de Belinho; no mesmo dia, Manuel Augusto da Costa Barbosa, filho de José Barbosa e de Cândida Gonçalves da Costa, residentes no lugar da Estrada.

Óbitos

Emília Teixeira Jaques, de 88 anos de idade, residente do lugar do Monte, faleceu a 10/10.

Descanee em paz.

Para o Céu

Maria Vitória Laranjeira, de 4 meses do lugar de Guilheta, faleceu a 29-8.

Manuel da Costa Rodrigues, de 1 mês, faleceu a 9-10, depois de confirmado.

Mária Celeste Fonseca Simões e Jaime Fonseca Simões, de 6 meses, faleceram a 19-10, segundo depois de receber o Sacramento da Confirmação.